

FONTE : ESP

DATA : 08 01 91

CLASS. : 663

PG. : \_\_\_\_\_

# Suicídios de guarani ultrapassam 120

**RICARDO ARNT**

Da Reportagem Local

Não são 74, mas 120, pelo menos, os guarani que se suicidaram no Mato Grosso do Sul nos últimos dois anos, não só no posto indígena de Dourados, mas também no de Pirakuá, de Amambai, Takuapiry, Jacarey e Kaarapó. Os suicidas são quase todos "mitárusu", jovens entre 13 e 14 anos, em idade de casar, ou recém-casados, entre 16 e 17. Os métodos mais usados são a forca ou uma colher de Aldrin-40, veneno para matar formigas.

A epidemia de suicídios dramatiza, segundo o antropólogo Rubem Thomaz de Almeida, 40, do Museu Nacional (UFRJ) e que

desde 1976 trabalha na área, a situação de encurralamento dos índios. Mas não é, simplesmente, "um protesto". Na verdade, os antropólogos estão perplexos. Na literatura sobre os guarani não há registro de nada igual. Pior; nem os índios sabem o que está acontecendo. "Eles não têm uma explicação. Tudo o que dizem é "Ndaikuaai"—"Não sei", diz Rubem de Almeida.

Outros índios em situação tão ou mais dramática não se suicidam. A morte é uma passagem desdramatizada para o mundo dos espíritos, entre os guarani. Eles vão direto para o céu deles. Há pesar na família, mas não há ritual fúnebre, carpimento ou luto. Se os suicídios fossem um protesto, os suicidas deveriam ser adultos importantes.

A Funai não pode dizer que foi surpreendida. Na década de 70, os guarani foram expropriados de suas terras e transferidos em massa para postos indígenas. Postos como Dourados, Amambai e Kaarapó passaram a abrigar uma multidão de sub-grupos e até etnias rivais, gerando todo tipo de tensão, brigas, lutas de facção, doenças, alcoolismo e suicídios. Nos 3.500 hectares de Dourados, há 4 mil guarani-kaiowá, 1.500 guarani-nhandewa e 1.100 terena. Terena e guarani não se misturam.

Além da sobreposição, a reserva é corroída pela expansão da cidade de Dourados (a apenas 8 km), retalhada por uma dúzia de estradas vicinais, uma estrada as-

faltada (Dourados-Itaporã) e uma rede de luz, e disputada, no plano espiritual, por missões evangélicas, metodistas, presbiterianas e católicas. A Funai, agora, vai enviar um psicólogo.

Qualquer solução passa pelo problema fundiário. Os problemas diminuem nas áreas menos congestionadas. Por isso mesmo, Rubem de Almeida é pessimista: "A Justiça tem sido madastra com as reivindicações dos guarani. A Funai promove a aglutinação e a integração à nossa sociedade. O governo do Mato Grosso e a polícia federal protegem os fazendeiros. A situação é totalmente desfavorável a eles. Os suicídios podem parar, mas daqui a pouco haverá novo surto de problemas", prevê.